

POTENCIALIDADES E DESAFIOS EVIDENCIADOS POR DISCENTES DE UM CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO NA DISCIPLINA ESTUDOS ORIENTADOS REALIZADA DE FORMA REMOTA

Diná Ester Batista do Nascimento¹
Raylson Francisco Nunes de Sousa²
Gabriela de Aguiar Carvalho³
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁴

RESUMO

Neste estudo objetivamos compreender potencialidades e desafios evidenciados por discentes de um curso de Mestrado na disciplina “Estudos Orientados” que foi realizada de forma remota. Essa disciplina é ofertada semestralmente aos discentes do curso e é ministrada pelos docentes orientadores de Dissertação. Numa perspectiva qualitativa, este trabalho situa-se como relato de experiência e caracteriza-se como um estudo de campo (GIL, 2002). As experiências aqui relatadas são de dois discentes das turmas de 2020 e de 2021. Os resultados evidenciam como potencialidades a metodologia utilizada pelo professor que permitiu aos discentes refletir criticamente sobre a pesquisa a ser desenvolvida na Dissertação, sobretudo devido à produção individual de um diário de formação. Dentre as demais atividades desenvolvidas são mencionadas: reuniões virtuais mediadas pelo professor por meio da Plataforma Google Meet; momentos coletivos de escuta e partilha, no qual os discentes puderam discorrer e ouvir os colegas da turma sobre seus estudos; produção de artigos com mestrandos de outros Programas de Pós-Graduação; diálogo com docentes (convidados pelo professor orientador) do curso e de outros departamentos da instituição que participaram de alguns encontros. No que se refere às dificuldades: a falta de contato pessoal e conexão ruim da internet que fragilizaram a participação de discentes em algumas ocasiões. Em relação aos desafios, a instituição de ensino poderia ter desenvolvido ações para viabilizar e garantir o acesso e a participação dos discentes nas aulas, como fornecer chips com acesso à internet de qualidade para os alunos. É possível evidenciar com suporte nos estudos da disciplina citada que a experiência e as reflexões delineadas na interação professor-aluno, bem como as potencialidades suscitaram a importância dos diários de formação como meio de avaliação e sobretudo de formação e autoformação e como um exercício para aprimoramento da escrita acadêmica, fator positivo para o desenvolvimento da escrita dissertativa.

Palavras-chave: Desafios e potencialidades, Metodologia de ensino, Diários de formação.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, dinahnascimento@yahoo.com.br;

² Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, raylsonsousa07@gmail.com;

³ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, bibizinha119@gmail.com;

⁴ Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, mirtiel frankson@gmail.com.

Este trabalho resulta de experiências de mestrandos proporcionadas na disciplina “Estudos Orientados”, ofertada no curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE UECE). A mencionada disciplina é ofertada semestralmente aos discentes e é ministrada pelos docentes orientadores de Dissertação. As experiências aqui relatadas são de dois discentes (das turmas de 2020 e de 2021).

Nesse cenário, nos questionamos sobre: Quais as experiências e contribuições proporcionadas pela disciplina para a formação acadêmica e profissional de discentes de um curso de Mestrado Acadêmico em Educação? Assim, objetivamos compreender as potencialidades e os desafios evidenciados por discentes de um curso de Mestrado na disciplina “Estudos Orientados” realizada de forma remota. Nesta pesquisa respondemos à seguinte indagação: Quais as potencialidades e desafios evidenciados por discentes de um curso de Mestrado na disciplina “Estudos Orientados” realizada de forma remota?

Ressaltamos que a disciplina e este estudo foram desenvolvidos integralmente no contexto da pandemia do novo Coronavírus (SARS-Cov-02), que teve início na cidade chamada Wuhan, na China, onde milhares de pessoas morreram devido a COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo e até o momento da realização da pesquisa os casos e o número de mortes só aumentavam, situação essa muito desafiadora e que trouxe uma série de impactos e mudanças.

Nesse cenário, cientistas, médicos (as), pesquisadores (as) e experiências já utilizadas em outros países, apontaram que a melhor forma de conter o mencionado vírus é evitar aglomerações. Por essa razão, o governo do Estado do Ceará, seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Decreto federal nº 10.282, de 20 de março de 2020⁵, passou a implementar Decretos permitindo somente o funcionamento dos serviços considerados essenciais (hospitais, postos de saúde, farmácias, supermercados, postos de gasolina) funcionando e a recomendação é que as pessoas deveriam ficar em casa e só deveriam sair de suas residências caso necessitassem.

Devido o contexto acima descrito, a UECE, por meio da Portaria Nº 652/2020⁶ suspendeu todas as atividades presenciais de ensino e projetos de extensão pelo período de 16/03/2020 a 31/03/2020. Com o aumento do número de casos, a falta de medicamentos e a

⁵ Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282impresao.htm.

⁶ Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-652-2020-uece.pdf>.

inexistência de vacinas, na ocasião, as aulas presenciais nas escolas e universidades públicas no Ceará foram totalmente suspensas em 2020 e foram retomadas gradualmente no segundo semestre de 2021.

Nesse contexto, o ensino remoto foi a única alternativa para o PPGE UECE e para o sistema escolar institucionalizado não suspender as atividades acadêmicas e escolares e tivemos que nos adaptar a essa realidade imposta pela pandemia. Saviani e Galvão (2021) ressaltam que o termo ensino remoto foi uma alternativa que passou a ser utilizada à modalidade Educação a Distância (EAD), tendo em vista que a EAD já era ofertada regularmente e coexistia com o ensino presencial antes da pandemia.

A disciplina transcorreu da melhor maneira possível, o professor responsável por ministrá-la esteve sempre em contato com a turma disposto a sanar as dúvidas que surgiam em relação às atividades didáticas, via e-mail ou por mensagem em um grupo da disciplina de um aplicativo de mensagens, bem como na Plataforma *Google Meet*. Discorreremos brevemente sobre as atividades propostas na disciplina e na sequência do texto iremos detalhar cada atividade.

Assim sendo, podemos mencionar: encontros virtuais mediados pelo professor por meio da Plataforma *Google Meet*, momentos em que os discentes tinham a oportunidade de falar sobre suas pesquisas, produção de artigos em parceria com discentes de outros Programas de Pós-Graduação e a escrita individual de diários de formação.

No que se refere à produção escrita de diários de formação, para Costa e Lima (2019), a escrita dos diários de formação é uma oportunidade para os pós-graduandos fortalecerem seu processo formativo, o exercício da leitura crítica da realidade, da fala, da reflexão e da sistematização de escritos. As autoras discorrem sobre a expansão da Educação Superior no tocante a cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, destacando o crescimento dos Mestrados Profissionais como espaços privilegiados para o diálogo entre a universidade e os espaços de atuação profissional para os discentes que já estão exercendo a docência.

A literatura nos mostra que é fundamental a formação de professores pesquisadores, mas acreditamos que isso é uma construção que deve ser fomentada desde a formação inicial nos cursos de Licenciatura, certamente a escrita de diários de formação pode contribuir nesse sentido. Acreditamos que este estudo se justifica, pois acreditamos que a inserção de diários de formação no contexto da Pós-Graduação pode contribuir para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos discentes, evidenciados como potencialidade neste estudo.

Costa e Lima (2019) apresentam trechos de diários de formação escritos por estudantes do curso de especialização em Formação de Formadores da Universidade Estadual

do Ceará, a partir dos trechos as autoras sistematizam as características do que denominam de diários de formação, as características são: Exercício da autoria; Reflexão; Articulação entre aspectos teóricos e práticos presentes na experiência vivida e registrada; Integração entre a perspectiva expressiva e referencial; Caráter histórico e longitudinal. Nesse cenário, Costa e Lima (2019) consideram e defendem a concepção do professor como intelectual e ressaltam as contribuições das experiências com as escritas de diários de formação no contexto da formação inicial e contínua dos docentes.

Este texto está organizado da seguinte forma, a saber: primeiramente, apresentamos a introdução acima descrita na qual apresentamos a proposta bem como uma reflexão teórica sobre o contexto no qual a disciplina lócus do estudo foi realizada, ensino remoto, no caso e acerca da importância da inserção de diários de formação no contexto da Pós-Graduação com base nas contribuições de Saviani e Falcão (2021) e Costa e Lima (2019). Posteriormente, descrevemos a metodologia utilizada. Em seguida, apresentamos os achados da pesquisa, dialogando com a teoria discutida neste estudo. Finalizamos, nesta ordem, apresentando as conclusões e as referências.

Dando continuidade, apresentamos a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos.

METODOLOGIA

Ghedin e Franco (2008) ressaltam que será necessário empenhar-se na reconstrução e ressignificação dos pressupostos que fundamentam a ciência clássica: na superação da busca da neutralidade científica; na incorporação do não quantificável; no reconhecimento da dimensão ética da pesquisa; entre outros pressupostos. Tendo em vista que historicamente a educação como objeto de estudo sofreu prejuízos em sua interpretação no decurso da história e na contemporaneidade requer procedimentos conforme a uma racionalidade que sirva de pressuposto.

Objetivamos compreender potencialidades e desafios evidenciados por discentes do curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE UECE) na disciplina “Estudos Orientados” realizada de forma remota nas turmas de 2020 e de 2021.

Numa perspectiva qualitativa, este trabalho situa-se como relato de experiência, caracteriza-se como um estudo de campo (GIL, 2002) e foi desenvolvido mediante a observação participante (MARCONI; LAKATOS, 2003). A ocasião da disciplina “Estudos



Orientados” foi marcada por incertezas e por tessituras formativas e sociais em decorrência do contexto de pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus.

As experiências aqui relatadas são de dois discentes das turmas de 2020 e de 2021 do curso de Mestrado do PPGE UECE os quais apresentaremos os resultados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos nesta seção os achados da pesquisa, considerando o seguinte objetivo: compreender as potencialidades e desafios evidenciados por discentes de um curso de Mestrado na disciplina “Estudos Orientados” realizada de forma remota. Sobre o ensino remoto, Saviani e Galvão (2021, p.38) afirmam que “Diferentemente, o ‘ensino’ remoto é posto como um substituto, excepcionalmente, adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita”. Desta forma, a disciplina ocorreu da melhor maneira possível e viável devido ao contexto.

Dentre as atividades propostas na disciplina, podemos mencionar: encontros virtuais mediados pelo professor por meio da Plataforma *Google Meet*, com a participação de todos os discentes participantes da disciplina. Nessas ocasiões as aulas eram expositivas e dialogadas e havia estudo de textos, previamente informados. Também houve momentos em que cada discente compartilhava sobre sua pesquisa de Dissertação e os demais participantes e o orientador realizavam intervenções, faziam questionamentos no intuito de aprimorar a escrita e a pesquisa de campo dos colegas. Outra atividade foi a produção de artigos em parceria com discentes de outros cursos de Mestrado. Por fim, tivemos a escrita, individual, de um diário de formação, tendo como aporte teórico o material disponibilizado na disciplina, os discentes tinham que realizar anotações sobre o que era desenvolvido durante os encontros virtuais destinados à disciplina.

Em relação às potencialidades, destacamos a reflexão propiciada nos encontros destinados a escrita do texto dissertativo, pois os discentes e o docente orientador consideram que o projeto de pesquisa inicial apresentado na ocasião do processo seletivo para ingressar no curso precisava de alguns ajustes e no decorrer da disciplina iniciaram a reelaboração de seus projetos considerando as discussões e contribuições do professor orientador e dos demais colegas da turma.

Outra potencialidade é a inserção de diários de formação no qual os mestrandos realizavam, individualmente, anotações sobre os encontros. No que se refere aos limites e possibilidades da formação de pesquisadores, no nível de Mestrado, Costa e Lima (2019)

ênfatisam que à apropriação crítica e refletida dos referenciais teóricos e metodológicos, imprescindíveis na construção da pesquisa em educação e o desenvolvimento da capacidade de expressar por meio da escrita, o processo de construção de conhecimentos, reforçando assim, a relevância dos diários de formação nesse processo de construção.

Ainda sobre as potencialidades elencadas, destacamos momentos coletivos de escuta e partilha, no qual os discentes puderam discorrer sobre suas pesquisas e também tiveram a oportunidade de ouvir os colegas da turma sobre seus estudos; o diálogo com Mestrandos de outros Programas de Pós-Graduação para produzir artigos científicos o que proporcionou aos discentes momentos de troca de experiências e de fomento à pesquisa ao desenvolver estudos de forma colaborativa com os discentes da turma e com discentes de outros Programas de Pós-Graduação.

Sobre o ensino remoto, com base nas contribuições de Saviani e Falcão (2021), Moura *et. al.* (2021, 382) ênfatisam que:

[...] necessariamente não significa concordar com as formas que esse contexto de ensino se procedeu em todo o Brasil, muito menos com determinados posicionamentos políticos que consideram a modalidade remota de ensino, em um cenário pós pandemia, enquanto uma possibilidade de política pública voltada não somente para formação de professores e pesquisadores, mas, também, para o ensino desenvolvido na Educação Básica.

As potencialidades evidenciam a metodologia de ensino desenvolvida pelo professor. Mesmo com as potencialidades elencadas pelos discentes, ressaltamos que corroboramos com a afirmação dos autores sobre o ensino remoto, tendo em vista que esta forma de ensino evidenciou e potencializou desigualdades sociais e impossibilitou o acesso à educação escolar de muitos brasileiros, dentre outros aspectos decorrentes devido o contexto pandêmico vivenciado.

No que se refere às dificuldades, foram mencionadas a falta de contato pessoal, devido a disciplina ter sido realizada totalmente de forma remota; conexão ruim em alguns momentos o que inviabilizou a participação e dificultou a permanência de discentes em algumas ocasiões na Plataforma *Google Meet*. Nesse cenário, as dificuldades elencadas dizem respeito ao acesso ou falta de acesso à *internet* e os discentes consideram que a instituição de ensino poderia ter desenvolvido ações para viabilizar e garantir o acesso e a participação dos discentes de cursos de Pós-Graduação, pois os discentes relataram que houve ações por parte da universidade voltada para alunos de cursos de Graduação, como a entrega de chips com acesso à *internet* de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência e as reflexões delineadas no decorrer da disciplina “Estudos Orientados”, suscitam a importância dos diários de formação como instrumento de avaliação e sobretudo de formação e autoformação que podem ser inseridos por docentes em diferentes contextos para mobilizar o aluno a observar atentamente e criticamente, realizar anotações, escrever sobre suas impressões e reflexões durante as aulas, como um exercício para aprimoramento da escrita e para sua autoformação em diferentes contextos educacionais.

As contribuições advindas da experiência vivida na disciplina “Estudos Orientados” repercutem de aprendizagens na (e para) formação e atuação profissional, uma vez que possibilitou a promoção de responsabilidade do desenvolvimento pessoal e da execução reflexão sobre políticas educativas, que se baseia na mudança dos professores, alunos e das escolas contribuindo para a prática educativa, esse estudo aponta a importância da instrumentalização de diários de formação para reflexão da atividade docente como forma de atualização de conteúdos específicos e de melhorar a prática pedagógica.

Destarte, acreditamos que as reflexões escritas até aqui, sobre formação docente, devem fazer parte do crescimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, bem como em momentos de resignificação de sua prática, proporcionando novos sentidos à sua atuação pedagógica. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação.

Por fim, acreditamos ainda que este estudo pode ser útil para a área da Educação, sobretudo, para cursos de Ensino Superior, uma vez que os resultados evidenciam a importância de diários de formação nesse contexto de ensino e por essa razão destacamos a Pós-Graduação, locus deste estudo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Bases teóricas e metodológicas da escrita na formação do pesquisador: um olhar sobre os diários de formação.** Notas de aula. Redenção: Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente – UNILAB-IFCE, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Capítulo 1 – Novos Sentidos da Ciência.** In GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na*



construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008. p. 36-67. (Coleção Questões de Nossa Época).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Francisco Joel Nascimento de; SÁ, Carlos Almeida de; NASCIMENTO, Diná Ester Batista do; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Estágio de Docência: experiências e aprendizagens formativas em contexto de ensino remoto. In: **IX Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para Educação Básica e Superior / IV Encontro Internacional sobre a Formação Docente para Educação Básica e Superior**, 2021, Santarém. Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para Educação Básica e Superior. Santarém: Ufopa, 2021. p. 373-386. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gzpsPEdPOR5pkjpC8HM1hrxKoYNUBZRh/edit>. Acesso em: 01 set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Revista Universidade e Sociedade - ANDES**. Ano 2021, n 67, p. 36-49, jan. 2021. Disponível em: [0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf](https://andes.org.br/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf) (andes.org.br). Acesso em: 01 set. 2022.